



**COMO
FEZ O
SENHOR
ESCOLHER
EU
MESMA?**

*vita
più*

N. 19
JANEIRO - ABRIL 2023

LECTIO
TÃO PODEROSA QUANTO A
MORTE É O AMOR

A LUTA DE BAKHITA
SANTA JOSEFINA BAKHITA,
INSPIRADORA NA LUTA CONTRA
O TRÁFICO DE PESSOAS

FUNDAÇÃO CANOSSIANA VOICA
NA TERRA DE BAKHITA



FIGLIE DELLA
CARITÀ
CANOSSIANE

vita più

A migas e amigos, “o pensamento se faz na boca”, escreveu um poeta anos atrás. As palavras de fato criam mundos, comunicam sentimentos, mas acima de tudo **as palavras têm o poder de dar forma às ideias**, que depois ganham vida e se movem independentemente entre as pessoas. Uma expressão muito especial, portanto, capaz de impressionar e mostrar a importância destas.

O objetivo desta revista, “Vita Più”, continua sendo precisamente esse: **uma palavra que ajuda a formar uma família, da qual todos nós fazemos parte**.

Nesta edição, também, a voz é a vossa própria voz: a canção, os comentários e as orações que se levantam de nossas comunidades canossianas espalhadas como sementes por todo o mundo, em um só coro.

Assim, nestas páginas vocês mesmos traçaram um **breve mas autêntico retrato de Bakhita**, “afortunada”, como foi chamada por seus próprios sequestradores: sua existência terrena, seus gestos,

seus olhos profundos e suas cento e quatorze feridas, mas também seu testemunho, sua respiração, seus sonhos hoje, a 76 anos após sua morte. Aqui podemos encontrar o perfil de uma Santa, presente do Brasil à Índia, da República Democrática do Congo à Venezuela, da Indonésia à Argentina: **tantos retratos para um único rosto de uma Irmã Universal**.

Eu, tendo colaborado com vocês Mães Canossianas em muitas comunidades, na Itália e no Mundo, conheço vossa riqueza, humana e carismática, e me sinto extremamente "sortudo" por poder recolher todo esse precioso tesouro; peço-lhes: falem conosco, continuem a falar conosco, façam que a palavra, a Boa Palavra de nossa imensa comunidade possa circular com alegria e força, exultante, porque, citando Santa Bakhita, “como vocês não podem voelgerhe ben al Parón?” **Somos de fato uma família “sortuda”**.



Emanuele Pini

2

VITA PIÙ

N. 19 - JANEIRO - ABRIL 2023

Autorização Trib. De Roma
N. 52/87 de 06 de fevereiro 1987



www.canossian.org



Figlie della Carità
Canossiane



infocanossiane



Figlie della Carità
Canossiane Official

PROPRIETÁRIO Casa Generalicia das Filhas das Caridade Canossianas

DIRETOR RESPONSÁVEL Emanuele Pini

CONCEPT E GRAFICA Studio Bertin

REDAÇÃO Emanuele Pini

AREA COMUNICAÇÃO

ISTITUTO CANOSSIANO

Sr. Mariana Litmanovich (referente geral)

Sr. Daniela Anna Balzarotti (coordenadora)

Emanuele Pini (responsavel operacional)

BAKHITA OBRIGADO “PRESENTE”



*Bakhita, irmã simples
Bakhita, filha de Madalena
Bakhita, irmã universal.*

*Viveu entre o povo,
corajosa e silenciosa
a cor da sua pele
tornou-a ainda mais só...*

*Mas o Senhor da vida
contemplados nas estrelas
já habitou o seu coração
tornou-se amor na tristeza.*

*Oh, Bakhita, simples amiga,
grande mulher no perdão!
Interceda ao Senhor
para o meu coração este presente!
(Roma 23-08-2007)*

Estas “palavras” colocadas em rima, escritas há muitos anos durante uma pausa de oração numa peregrinação a Veneza, ainda mantêm o frescor e a gratidão que aflora cada vez que faço uma pausa para refletir e rezar perante Santa Bakhita, Irmã Universal, presente para a Igreja, para a família carismática Canossiana, para mim.

Santa Bakhita é uma Filha da Caridade, uma Irmã Canossiana, um presente inestimável: como exprimi-lo por palavras? Bakhita é um presente pela sua simplicidade desarmada, pela sua pequenez comum, pelo seu coração reconciliado que nos questiona constantemente, nos interroga, agita a nossas preguiças humanas, espirituais.. O título de irmã universal com que Bakhita nos foi apresentada por João Paulo II na homilia da sua beatificação, não é genérico, é expressivo da sua espiritualidade e santi-

dade, **de ser um presente para todos.** É particularmente por três razões que regem a sua vida e a significam:

- **memória reconciliada:** Bakhita optou por percorrer o caminho do amor, perdoadando sem medida. Ela que teve a experiência de “ser entregue” tornou-se um presente de liberdade, um presente para todos.

- **O sentido da bondade de Deus:** Bakhita usava frequentemente o apelido ‘*El PARON*’ para se referir a Deus. Não é apenas uma expressão do dialeto Veneto, mas indica o Senhorio de Deus na sua vida, o único que verdadeiramente a segurou sempre e para sempre nas Suas mãos. Ela confiou-se a Ele e assim pôde experimentar que Deus é um bom Pai que não abandona: **‘Agora cada vez mais conheço a bondade do Senhor que me salvou mesmo então quase milagrosamente’.**

- **a fecundidade da cruz no poder da fé:** idosa e doente, ouvindo dizer que a sua cama era o Calvário, Bakhita corrigiu: **“É talvez o Tabor”.** Ela tinha sentido que as suas feridas, iluminadas pela Páscoa do Senhor, se tinham tornado uma forma de compreensão pelo sofrimento dos outros, disponibilidade ao encontro, serviço e agora total entrega ao Senhor. Bem perto da morte, ela diria: **‘Vou virar-me para São Pedro e dizer-lhe: fecha a porta porque eu vou ficar’.**

Obrigada, Bakhita, porque a tua vida continua a reconectar-me com as questões essenciais, tão importantes porque estão ligadas ao sentido da minha vocação.



*M. Sandra Maggiolo
Superiora Geral*

Índice

vita
più

2 UMA FAMÍLIA “SORTUDA”

3



BAKHITA
OBRIGADO
“PRESENTE”

6 O PRESENTE DE BAKHITA: Ainda entre nós

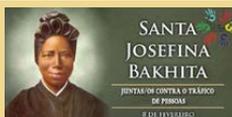
9 A AMIZADE DE BAKHITA Bakhitos

10 O CUIDADO DE BAKHITA: Clínica S. Bakhita: dar à luz e curar

11 O COMPROMISSO DE BAKHITA: Um convite para cuidar da vida

12 A COMPANHIA DE BAKHITA: Minha experiência com Bakhita, uma santa generosa - Sr. Kavira Générose

14 A LUTA DE BAKHITA: inspiradora na luta contra o tráfico de pessoas



17 O CANTO DE BAKHITA: Coro de Santa Bakhita

18 O SOCORRO DE BAKHITA: Os milagres por intercessão de Santa Josefina Bakhita em Jubo, no sudeste da Índia.

20 LECTIO: Tão poderosa quanto a morte é o amor (Ct 8,6)

23 A LUZ DE BAKHITA: Como Bakhita me inspirou

26 OS PRODÍGIOS DE BAKHITA: As maravilhas da vida através de Bakhita

28 A FIDELIDADE DE BAKHITA: Uma presença fiel na vida canossiana em R.D.Congo

30 A FRATERNIDADE DE BAKHITA Associação Bakhita Schio-Sudan



32 A EDUCAÇÃO DE BAKHITA o complexo escolar de Bakhita em Luanda

34 News

36 Idéias on line e off line

38 Eventos

39 CINCO ANOS, TRÊS “AGRADECI- MENTOS” E UM ATÉ LOGO



40 FUNDAÇÃO CANOSSIANA VOICA 42 PROJETOS

“Ó Senhor, pudesse voar até lá para o meu povo. Quantas almas eu poderia conquistar para você!”



O PRESENTE DE ST. BAKHITA, AINDA ENTRE NÓS



“**S**anta Bakhita é um presente”, respondeu a Madre Geral ao Bispo de Vicenza, Dom Carlo Zinato, quando ele abençoou o início do processo de canonização em setembro de 1969. Quais foram as

etapas deste presente, desta vida?

- **Raptada quando tinha cerca de sete anos de idade**, em 1876, em um vilarejo em Darfur, Sudão. Vendida várias vezes, ela teve oito patrões que a venderam para obter mais lucro. Ela havia sido ameaçada com armas, torturada com espancamentos e flagelos que haviam removido fibras musculares, especialmente de suas pernas, e tinha seus seios esticados, “espremidos como um trapo”, como ela diria.

- **Ela havia sido tatuada** com 114 cortes profundos, cheios de sal para que o padrão formado pelo lábio das cicatrizes permanecesse, marcas que permaneceram brancas e se destacavam em sua pele muito negra; as crianças a quem ela contou sua história, agora idosas, ainda se lembram delas.

- **Supor toucorrentes pesadas** para impedi-la de fugir, como uma vez tentou fazer, aventurando-se na floresta onde experimentou, pela primeira vez, a orientação de uma luz divina; mas, tendo evitado o perigo de feras ferozes, ela foi novamente capturada pelo engano. De fato, não havia um dia em que ela não tivesse feridas em seu corpo, pois os

escravos também eram usados para descarregar a raiva sádica de seus senhores sobre eles.

- Este martírio terminou quando, em 1882, ela foi comprada por Callisto Legnani, um agente consular italiano no Sudão. Em sua nova casa ela conheceu a paz do coração e a dignidade do corpo, finalmente vestida não com um tutu de palha, mas com uma veste branca.

Bakhita fantasiava com o bem que descobriu no coração daqueles que eram tão diferente dela, mas não conseguia identificar sua aldeia, por isso, dos 13 aos 16 anos, ela viveu nesta atmosfera de acolhida cristã e de respeito humanizado.

- Em 1885, para não arriscar sua vida por causa da agitação política, o Cônsul Legnani também foi forçado a deixar a África e Bakhita o convenceu a levá-la com ele. Então ela chegou na Itália pela primeira vez, **dada a alguém que ela não conhecia, com a promessa de ser bem tratada**, mas com o coração em tumulto: para onde ela iria? Ela seria tratada como escrava novamente?

- Em 1886, **Alice Michieli, chamada Mimmina, nasceu em Zianigo (município de Mirano Veneto, VE) e Bakhita cuidou dela como uma mãe**. Quando a criança tinha cerca de sete meses de idade, Bakhita também voltou para a África, para Suakin, onde experimentou a baixa condição em que ela poderia cair se ficasse lá. E inespera-



damente, depois de apenas nove meses, para acompanhar Mimmina que não queria deixá-la, Bakhita deixou a África uma segunda vez, terra que ela sentia que nunca mais veria.

- Em Zianigo, a esperava Illuminato Checchini, administrador da família Michieli, que tinha sentimentos paternos por ela.

Ele ficou muito contente de vê-la novamente e foi ele quem lhe deu o primeiro crucifixo, que teve a idéia de tê-la residente, com a criança que ela cuidava, nos Catecúmenos de Veneza, um lugar onde ela poderia ser educada e conhecer o amor de Jesus e o Evangelho da salvação.

- Um ano mais tarde, no retorno da Sra. Michieli que queria levá-la de volta ao Sudão, ocorreu sua primeira recusa. Bakhita queria se tornar cristã, para receber o batismo. O Patriarca de Veneza foi informado disso e recebeu conselhos do procurador do rei; ele não vacilou e foi claro sobre o **direito de liberdade de escolha** devido a Bakhita, pois a escravidão não estava em vigor na Itália.

- Em 29 de novembro de 1889, na reunião dos Catecúmenos “quase aconteceu um processo e por causa de sua opção de não voltar ao caminho da escravidão foi declarada livre. **Ela havia escolhido em completa liberdade** pertencer a Deus, por quem se sentia amada, e aceitou novamente a separação das pessoas que amava.

- Ela veio para Schio em 1902, tendo simplesmente respondido: “**Sim Pai**”,

ao pedido que lhe foi feito para se mudar de Veneza. Se em Veneza ela era conhecida por sua história de redenção da escravidão, um presente de sua fé, em seu novo lar ela se encontrou a ser uma Canossiana sim, vestida como as outras irmãs, mas ainda assim tão diferente a ponto de despertar curiosidade e um desejo de conhecê-la. Às meninas que lhe perguntaram se ela desejava ter nascido

branca, ela disse que não, tudo o que “el so Paron”, seu Senhor, tinha feito estava bem com ela.

- **Durante a guerra**, por causa de sua cor, ela foi até confundida com uma espiã, mas não ficou chateada, ela acompanhou aqueles que queriam prendê-la até onde ela morava e, mostrando a janela de seu quarto, explicou que desde sua chegada na Itália ela tinha recebido o dom de uma vocação. Sua simplicidade era convincente e o perigo evitado.

- **Como para muitos migrantes** de hoje, àqueles que lhe perguntaram o motivo de suas escolhas, ela explicou que se tivesse cedido à sua insistência em retornar à sua pátria “teria perdido seu corpo e sua alma”; mas ela sentiu o desapego, tanto que “com lábios trêmulos e olhos brilhantes” ela ouviu as histórias dos soldados que retornavam da África, informando-a do que eles haviam vivido da situação de seu povo.

- **Tudo nos surpreende nela**, assim como a água que jorra de uma fonte nos refresca! Em sua morte, ela ainda nos atraía pela ternura que emanava de sua



O presente de St. Bakhita, ainda entre nós

carne mortal. A cor de sua pele, que havia assustado ou atraído os pequenos que achavam que ela era de chocolate, e intrigado os adultos, que nunca haviam visto pessoas de outras etnias, havia se tornado o privilégio dado a eles de terem conhecido e amado o diferente, sentindo-se correspondidos.

Naquele 8 de fevereiro de 1947, jovens e velhos ainda a procuravam para uma saudação, para tocar sua mão ainda macia e quente e receber sua última carícia, eles teriam querido segurá-la para sempre.

- **Santa Bakhita ainda continua a interceder, a operar, a ajudar**, a resolver problemas insolúveis daqueles que se voltam para ela e daqueles que ainda não a conhecem. Ela parece estar sempre pronta, à direita de “seu Paron”, pronta para ser sua porta-voz para nos ajudar e apoiar nas provações da vida.

8 - Em 17 de maio de 1992 ela foi proclamada Beata e em 1 de outubro do grande jubileu do ano 2000 uma santa por João Paulo II, que a devolveu a nós como irmã universal. Um exemplo seguido por seus sucessores, que a apontaram tanto para os estudiosos quanto para os pobres, declarando a padroeira das vítimas e dos trabalhadores que se esforçam ao máximo para libertar da escravidão e tocar a “carne de Cristo” naqueles a quem servem. E o presente de Bakhita não terminou naquele dia.

Em muitas partes da Itália e do mundo, centros de acolhida, cursos de treinamento ou lugares com o nome de Bakhita estão surgindo. Algumas vezes foram visitados por ela durante sua vida, disponibilizados para corredores humanitários, como em Olate na pro-

víncia de Lecco, ou são centros de treinamento de trabalho, até mesmo locais para jogar futebol em áreas de risco. Em Cerignola (Foggia), a diocese nomeou um centro pastoral para migrantes em seu nome. Em Veneza, a Cáritas abriu um centro de acolhida. Nos últimos anos, então, temos ouvido de várias Unidades Pastorais **na Itália e no exterior** que a escolheram como sua padroeira. A própria Igreja de Schio elegeu seu patrono da Unidade Pastoral na qual está localizado o santuário. O Campus Universitário da Universidade Católica da Austrália em Sydney (ACU) recebeu seu nome em homenagem a ela. Paris também tem sua Casa Bakhita, assim como várias igrejas e centros são dedicados a ela no Malawi, Quênia, Brasil, Moçambique... E quantas relíquias são solicitadas para novas igrejas, na Itália e no exterior! Os padres nos asseguram que mesmo nos exorcismos Santa Bakhita age, porque a humildade expulsa o maligno. Por outro lado, os fiéis lhe pedem muitas graças, a maior das quais é a de



saber perdoar para poder experimentar a verdadeira liberdade que humaniza a vida e a submerge no coração de Deus. **Sim, Bakhita hoje é um presente para todos, ela ainda está entre nós!**

“BAKHITOS”



Quem são os Bakhitos? Os Bakhitos são um grupo de jovens nascido em 2015 em Chihuahua México.

No início, este grupo era formado apenas por nossos ex-alunos do Instituto Educativo Morelos, nossa escola primária, e era uma forma de manter contato com eles depois da escola. Mais tarde, o grupo se expandiu para incluir todos aqueles que queriam e querem fazer parte de nossa família.

Em nossa companhia, os adolescentes podem desfrutar de jogos ou algumas atividades preparadas pela equipe, mas acima de tudo, compartilhar suas preocupações e aprender sobre Jesus, Madalena e, claro, Bakhita.



Nossos debates dizem respeito principalmente aos temas do tempo litúrgico ou do nosso carisma. A fim de envolvê-los na espiritualidade

canossiana, todos os meses temos conteúdos relacionados ao nosso carisma, assim, por exemplo, em setembro falamos sobre Nossa Senhora das Dores e durante a pandemia da COVID organizamos a transmissão ao vivo do rosário durante as novenas para nossas grandes festas.

Nós também enfatizamos nossa cultura. Este mês celebraremos Nossa Senhora de Guadalupe fazendo uma procissão até o santuário, aproveitando o fato de que ele fica ao lado de nossa escola, onde costumávamos nos reunir.

Antes da pandemia, tínhamos acampamentos que eram uma espécie de retiro mesclado com muita diversão. Também tivemos missões, onde fomos em pequenas cidades e lá fomos batendo às portas visitando famílias, conversando com elas e ouvindo suas preocupações. Desta forma, tornamos Jesus conhecido e amado.

Atualmente nos reunimos todas as sextas-feiras para compartilhar nossa fé e aprender mais sobre Jesus e nosso carisma, com a esperança de voltarmos gradualmente às nossas atividades habituais.

Por outro lado, nós somos os Bakhitos!



CLINICA S. BAKHITA: DAR À LUZ E CURAR

Apresentamos a presença de Santa Josefina Bakhita também em Timor Ocidental, Indonésia: de fato, em 2004, a clínica Santa Josefina Bakhita foi fundada em Nurobo, Malaka. Ao longo desses anos, muitas pessoas encontra-



ram cura e conforto na clínica, que t a m b é m evoluiu de uma sim-



10
ples clínica ambulatorial para um serviço clínico e laboratorial 24 horas, tanto para pacientes internados quanto para pacientes ambulatoriais. Atualmente, os serviços da clínica incluem avaliação de saúde, consultas médicas, serviços de emergência, testes laboratoriais, serviços de maternidade e atendimento a idosos.

A clínica St. Josephine Bakhita conta com o apoio de doadores e continua a lutar contra suas dificulda-

des financeiras. Aqui nossa Santa, Santa Josefina Bakhita, fez muitos milagres, pois ao longo dos anos muitas pessoas experimentaram a cura por sua intercessão.

Quando as mães que deram à luz experimentaram dificuldades, São Josefina Bakhita intercedeu inúmeras vezes por elas. Uma das maravilhas que Deus tem mostrado aos pobres aqui atendidos são os muitos casos de vida e nascimento que ocorreram nesta clínica, de fato durante um período de 10 anos, de 2011 a 2021, **nasceram 411 bebês em nossa maternidade**. Muitos receberam o nome da Santa, incluindo a filha de um pastor protestante que deu nome à sua filha Bakhita, porque ela está sempre presente conosco.

Abaixo estão algumas fotos de bebês nascidos na Clínica.



UM CONVITE PARA CUIDAR DA VIDA



Em 30 de outubro, como comunidade, tivemos a graça de participar, na capela “Nossa Senhora das Dores” da Diocese de

Mar del Plata, da entronização da pintura de Santa Josefina Bakhita, com a bênção do Bispo Gabriel Mestre e do pároco, Padre Arturo Pesagno. Este evento foi promovido pela Ação Católica Argentina, que, unindo-se ao Dia Mundial de Oração e Reflexão contra o Tráfico de Pessoas, distribuiu um quadro de Bakhita a cada diocese do país; juntamente com a Equipe Nacional “Chega de Tráfico” renovou o compromisso de combater este flagelo e de acompanhar as vítimas e suas famílias.

Com grande alegria tivemos uma bela experiência de fraternidade no âmbito eclesial, juntamente com Madre Mariana Litmanovich, Conselheira Geral: o Bispo destacou que a Diocese é enriquecida pelo Carisma Canossiano e nos agradeceu por nossa presença neste evento.

Estas são suas palavras: “Valores muito fortes aparecem em Santa Bakhita: Perdão, Amor, Liberdade: seu testemunho é de fato o de uma escrava que em Cristo é autenticamente livre; se você perdoa e se você ama você é uma mulher livre.

Se mergulharmos no coração de Bakhita, en-

contramos a liberdade em Cristo, a liberdade em Deus, que define nossa vocação comum e o chamado à santidade: ela indica claramente como lutar contra o tráfico de pessoas, pois a Igreja é Universal.

Nossa diocese é marcada pelo turismo e é uma situação favorável para todos os tipos de escravidão: Bakhita é uma ajuda para nós na luta e prevenção, para que não baixemos os braços e permaneçamos vigilantes.

Sabemos que existem muitas outras opressões que não são tão visíveis, então Bakhita também nos encoraja e nos convida, como Irmã Universal, a deixar Cristo nos libertar. Para Ele, com Ele e n’Ele, estamos destinados a nos tornar irmãos universais, homens e mulheres livres para amar, perdoar, doar de nós mesmos, servir, confrontar-nos pacificamente.

Que esta imagem de Santa Bakhita seja para nós um convite para cuidar da vida, um farol de liberdade em Cristo que sempre nos convida, em todas as circunstâncias, ao perdão e ao amor.

Recebemos com alegria este convite de cuidar da vida com nossa Santa Irmã, de estar com seus guardiães do amor e do perdão, em nossos corações, nos irmãos e irmãs que frequentamos, nos lugares onde a vida, o amor e o perdão são negligenciados.

Rezemos com ela por aqueles que lutam contra os opressores e redimem os oprimidos: que sua presença, seu testemunho alarguem nossos corações, nosso serviço e nosso compromisso de oração.

Irmãs: Noemi Santana, Paola Benetti, Silvina Bernardo da Comunidade de Nossa Senhora de Lourdes em Quequén, Buenos Aires, Argentina



MINHA EXPERIÊNCIA COM BAKHITA, UMA SANTA GENEROSA

S Bakhita é uma grande santa de nosso tempo e, por minha própria experiência, me permito chamá-la, como Santa Rita, “a santa dos casos impossíveis e desesperados”; Sua vida virtuosa, seu amor a Deus e ao próximo inspiram minha vida no seguimento de Cristo na Congregação das Filhas da Caridade Canossiana, e gradualmente me convidam a imitar seu exemplo e torná-lo um programa de vida; trabalhando sobre mim mesma, com a graça divina, procuro seguir seus passos, apesar de minhas deficiências.

I. UMA FIGURA NA QUAL SE PODE CONFIAR

S. Bakhita sempre intercedeu por mim ou por meus entes queridos em momentos difíceis da vida, e toda intenção, apresentada a Deus com fé por sua intercessão, sempre encontra graça de acordo com a vontade de Deus. Aqui estão alguns testemunhos entre muitos:

Em 2017, meu pai teve um acidente durante uma viagem: seu fêmur estava quebrado, alguns pedaços de osso estavam espalhados em sua coxa e o sangramento era muito pesado; não havia sequer um hospital no local do acidente: ele estava sangrando tanto que já podia ver a morte e, assim que fui informado, chorei pedindo a Bakhita que implorasse a Deus por sua cura, pois em meu vilarejo nenhum médico poderia tratar este

caso. Enquanto a família estava preocupada em como enviá-lo para Kampala, Uganda, para ser operado, temendo que ele pudesse morrer no caminho, um milagre aconteceu: um médico de Kampala esteve presente na aldeia por três dias para tratar casos desesperados. Então meu pai foi operado por algumas horas, mas Deus o salvou graças às orações da “Madre Moretta”. Obrigado a Santa Bakhita por este milagre!

No ano seguinte, em 2018, o câncer do útero quase levou à morte de minha mãe, por isso implorei novamente a Bakhita por sua cura: pedi que ela não morresse antes de assistir à minha oferta ao Senhor permanentemente e assim estar presente em meus votos perpétuos.

Desde então, a doença abrandou e minha mãe pôde retomar sua vida normal. Em agosto de 2019, graças à intercessão de Santa Bakhita, ela participou com meu pai dos meus votos perpétuos: o segundo milagre de Santa Bakhita para mim. Seis meses após os votos, o câncer uterino voltou a aparecer durante o isolamento em Covid, onde nenhuma irmã pôde ir visitar suas famílias. Não havia missa e eu estava preocupada

com a vida espiritual de minha mãe; por isso pedi a Santa Bakhita que obtivesse para ela pelo menos a graça de receber a Eucaristia, a confissão e a unção dos enfermos. Deus lhe concedeu: um padre de minha aldeia se comprometeu a vir



a sua casa por quatro meses para trazer a Eucaristia e duas vezes recebeu a unção dos enfermos. A doença de minha querida mãe então piorou e ela estava à beira da morte. Pedi a Bakhita que intercedesse por ela, mas que a vontade de Deus fosse feita primeiro. Naqueles dias, a Madre Provincial da época, inspirada por Deus, veio até mim e me disse para me preparar para viajar para vê-la antes de morrer. Quando voltei para casa, vi que ela não sobreviveria: pedi novamente a Bakhita que rezasse por mim, que Deus me desse forças para suportar esta difícil prova, porque eu amava tanto minha mãe, ela era como minha primeira amiga, minha conselheira. Em sua última noite na terra, ela me pediu para segurá-la em meus braços e morreu assim, bem preparada espiritualmente: hoje tenho certeza de que ela está no céu, empenhada em rezar por mim e pela família. A grandeza de Santa Bakhita desta maneira me deu a graça de carregar esta espada com fé... Mesmo naqueles dias de tristeza, eu sentia uma paz incrível e autêntica em meu coração, convencida de que minha mãe tinha ido descansar e que um dia nos veríamos novamente.

Haveria muito mais a dizer sobre a abundância de graças recebidas através da intercessão de Santa Bakhita e é por causa dessa generosidade que ela se tornou minha padroeira e eu tenho muita fé em sua intercessão.

II. UM MODELO A SEGUIR

O título de “Irmã Universal” dado a Bakhita é um convite para que eu seja uma Irmã de Todos! Depois de ter meditado longamente durante meu noviciado sobre este modelo, na época de meus primeiros votos eu tinha feito a resolução

de cultivar em minha vida religiosa esta abertura à maternidade espiritual: sentir-me irmã de todos sem distinção, inspirada pela frase: ‘Seja bom, ame o Senhor e o próximo, reze por aqueles que não o conhecem’. Veja como é grande a graça de conhecer a Deus”. Esta citação, no entanto, não é a única que me formou e moldou.

“Se eu encontrasse meus adversários eu me ajoelharia e lhes beijaria os pés, porque se isso não acontecesse eu não seria nem cristã nem religiosa”: esta outra expressão de Santa Bakhita me ensinou a colher uma lição moral de cada acontecimento da vida. Tudo é graça e nada acontece por acaso, de modo que até o momento do provação é uma oportunidade e há um Presente que Deus tem reservado para mim em tudo o que me acontece. O próprio sofrimento se torna uma oportunidade, portanto devemos ser positivos e aprender a perdoar nossos inimigos para sermos livres.

Uma última frase: “Eu nunca posso agradecer a Deus o suficiente”. Estas palavras me ensinam a agradecer a Deus pelo que ele é e faz em minha vida, mas também a ser capaz de apreciar a vida e ser grata pelo que meus irmãos e irmãs são e fazem por mim.

Como concluir diante de tal graça? Que Santa Bakhita reze por cada Filha da Caridade Canossiana no mundo! Que ela interceda pelo sofrimento e pelas necessidades do mundo de hoje! Eu te amo, Santa Generosa, a quem me confio.

**Sr. Kavira Sivalingana Generosa,
da Província de Santa Bakhita
do Congo, atualmente em
Kampala para estudo.**

SANTA JOSEFINA BAKHITA, INSPIRADORA NA LUTA CONTRA O TRÁFICO DE PESSOAS

Solta-me as correntes ... pesam muito!

Desde de 2006 integro a Rede Intercongregacional da Vida Consagrada, Rede “Um Grito Pela Vida”. Uma rede que atua no enfrentamento ao tráfico de pessoas, com especial atenção ao tráfico de Mulheres e Crianças, realizando ações de sensibilização, prevenção, atenção as vítimas e incidência política, buscando alertar, instruir e subsidiar a sociedade a fim de coibir o crescimento da inserção das vítimas neste mercado do crime.

A Rede um grito pela Vida é constituída por religiosas e religiosos de diversas Congregações e também leigos e leigas. É um espaço de “articulação e ação profético-solidária da Vida Religiosa Consagrada do Brasil”. A iniciativa surgiu a partir de uma solicitação da União Internacional de Superiores Gerais à Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) para a articulação e realização de um curso de capacitação de

religiosas para atuar no enfrentamento do tráfico de pessoas.

Participaram do curso 28 religiosas, de 20 congregações. Na conclusão do mesmo, profundamente impactadas com a abrangência e crueldade desta realidade, convencidas da urgência de atuar no enfrentamento, desta “chaga social” que destrói a vida, a dignidade e os sonhos, de mais de 40 milhões de pessoas no mundo, e muitas delas bem próximas de nós, decidiram manter-se articuladas em rede. Assim nasceu a Rede Um Grito pela Vida, que este ano celebra 15 anos de existência e conta com mais de 300 integrantes, em 27 núcleos em todo o território Nacional. É parte constitutiva da CRB Nacional e integra a Rede internacional da Vida Religiosa Consagrada Talitha Kum.

Ao longo destes 15 anos de missão, nós, integrantes da Rede Um grito pela Vida, fomos crescendo na fé e na certeza de que o enfrentamento do tráfico de pessoas é uma “missão de Deus” a nós confiada. Missão de um Deus que não

14



compactua com a escravidão. Desta forma, o clamor das pessoas traficadas, especialmente de mulheres, adolescentes e crianças mercantilizadas e exploradas no trabalho e/ou na exploração sexual foi se impondo a cada dia como um imperativo Carismático-Profético para a Vida Religiosa Consagrada. A presença, a dor e os gritos das vítimas desta prática criminosa, é sacramento de Deus clamando por vida, dignidade e liberdade.

No caminhar missionário da Rede Um Grito pela Vida, nos aproximamos da linda e edificante história de vida de Santa Bakhita, a Flor sudanesa, que vivenciou o drama das pessoas traficadas. Sendo vendida e comprada várias vezes nos mercados de El Obeid e de Cartum, conheceu as humilhações, os sofrimentos físicos e morais da escravidão. Foi desnudada de sua identidade e família, a ponto de não saber o próprio nome, pois Bakhita, foi o nome que recebeu de seus 'senhores', os mercadores de escravos na região do Sudão. Sofreu violência de toda sorte, carregou no corpo as cicatrizes de seus algozes e na alma o drama das humilhações e toda sorte de sofrimento.

No convento das Irmãs de Santa Madalena de Canossa, na Italia Josefina Bakhita encontrou-se com Deus a quem chamava de meu "Divino patrão", sua fé operante a fez experimentar a graça e a amabilidade de Deus para consigo. Encantada pelo Evangelho da vida, foi batizada e consagrada para Deus e o próximo, para o amor e a liberdade, como religiosa Conossiana fazendo de sua vida um serviço generoso e solícito a todos, em especial às crianças pobres. Sendo estimada pelas as irmãs e todos que dela se aproximava pela sua profunda vida de oração, sua atenção, ternura, escuta, dialogo e amabilidade nas relações e sua aguçada sensibilidade e compaixão com o sofrimento humano.

Santa Josefina Bakhita faleceu no dia 08 de fevereiro de 1947. Foi beatificada em 1992 e canonizada no ano 2000, pelo Papa João Paulo II. Ano em que a UISG (união Internacional dos Superiores Gerais) assume em suas prioridades o enfrentamento ao Tráfico de pessoas. Dois fatos, que anos a frente se coadunam, pois a partir daí, a Vida Religiosa vai se organizando em redes nos seus países, dentre elas a nossa Rede Um Grito ela Vida.

Com o pontificado do Papa Francisco, o compromisso de enfrentamento ao tráfico de pessoas ganha força, Ele se torna uma eloquente voz de denuncia a esta realidade que considera "uma intolerável vergonha". No ano de 2015, o dia 08 de fevereiro, dia dedicado à memória litúrgica de Santa Josefina Bakhita, é instituído pelo Papa Francisco, como o dia mundial de oração e reflexão contra o tráfico de pessoas e Santa Bakhita é apresentada como a padroeira das vítimas e das pessoas que lutam pela erradicação desta escravatura.

A partir deste fato, Talhita *Kum* com todas as redes que a compõem, em particular nós, da rede um grito pela vida, intensificamos nossa relação de fé com Santa Bakhita, invocando-a como protetora e nos inspirando no seu exemplo de fé, divulgando sua trajetória de vida: seus sofrimentos, sua luta e superação.

Fazemos isso o ano todo em nossas atividades formativas, celebrações, encontros, mas sobretudo na jornada mundial de oração que acontece a cada ano na semana do dia 08 de fevereiro. Santa Bakhita é venerada e invocada não só pela Rede Um grito pela vida, mas por toda a igreja do Brasil. A cada ano cresce o número de Dioceses, paróquias e comunidades eclesiais, que realizam a jornada mundial de oração invocando santa Bakhita.

A imagem e história de Santa Bakhi-

Santa Josefina Bakhita, inspiradora na luta contra o tráfico de pessoas

ta está presente em nossos materiais, o banner ou imagem de Santa Bakhita, a oração e suas mensagens são amplamente divulgadas de norte a sul do nosso País. Percebemos a cada ano, o crescimento do compromisso dos cristãos e cristãs, e da sociedade em geral contra esta escravidão contemporânea.

A memória litúrgica de Santa Bakhita tem sido um canal de fé, inspiração e compromisso, um testemunho eloquente que sensibiliza e fortalece a oração e a



16

luta pela vida das pessoas traficadas. As mulheres periféricas, negras, indígenas e ribeirinhas, que são a maioria das vítimas da exploração e do tráfico de pessoas, se veem identificadas tanto no sofrimento como na aguerrida fé e de Santa Bakhita. E assim, sua trajetória de vida segue sendo uma convocação a “romper as pesadas correntes” que ainda hoje prendem milhares de pessoas neste mercado do crime.

Nossa gratidão e saudações à Congregação das Irmãs Conossianas pela graça de ter Santa Bakhita como patrimônio espiritual e por compartilhar com a Igreja este tão grande legado de fé, amor e profecia, e em particular, por nos oferecer Santa Bakhita como protetora e ícone de nossa missão na Rede de enfrentamento ao tráfico de pessoas. Concluo, compartilhando a oração que fazemos a Santa Bakhita em nossas jornadas e atividades.

Pai celeste, agradecemos-te pelo

exemplo de Santa Josefina Bakhita.

Santa Josefina Bakhita, foste reduzida à escravidão ainda criança; foste comprada e vendida muitas vezes; foste tratada com brutalidade.

Intercede, imploramos-te, por todos quantos estão prisioneiros do tráfico de pessoas e da escravidão.

Que os seus sequestradores os devolvam à liberdade, e que este mal possa ser erradicado da face da terra.

Santa Josefina Bakhita, assim que recuperaste a tua liberdade, não permitiste que os sofrimentos por que passaste definissem a tua vida.

Escolheste a via da bondade e da generosidade.

Ajuda quantos estão cegos pela ganância e pela luxúria, que espezinham os direitos humanos e a dignidade dos seus irmãos e irmãs.

Ajuda-os a quebrar as cadeias do ódio, a reencontrar-se com a sua própria humanidade e a imitar a tua bondade e



generosidade.

Caríssima Santa Josefina Bakhita, a tua liberdade conduziu-te a Cristo e à sua Igreja.

Deus chamou-te depois à vida religiosa como Irmã Canossiana.

Foste um exemplo de grande caridade, docilidade e misericórdia na tua vocação. Ajuda-nos a ser sempre como tu, especialmente quando somos tentados a desviar o olhar e não ajudar os outros, a rejeitá-los ou mesmo a maltratá-los.

Intercede por nós, para que Cristo possa encher os nossos corações de alegria, tal como sempre encheu o teu.

Ó Deus de amor, derrama a luz da tua misericórdia sobre este nosso mundo aflito.

Permite que ela irradie onde as trevas são mais espessas.

Leva a salvação aos inocentes que são alvo de atrocidades e abusos.

Converte os malvados que os oprimem e mantêm cativos.

Concede-nos a todos a força para crescer na verdadeira liberdade do amor por ti, pelo próximo e pela nossa casa comum.

Ámen.

Irmã Eurides Alves de Oliveira, CM
Religiosa da Congregação de
Imaculado Coração de Maria,
socióloga com um mestrado em
Estudos Religiosos na Universidade
Metodista de St Paul's
Paul - UESP e membro da rede "A
grito pela vida" e da Comissão
comissão pastoral de luta contra o
tráfico de pessoas do CNBB - CEEPETP

CORO DE SANTA BAKHITA

Este grupo foi renovado em 26 de julho de 2003 sob a liderança de Sainder Van Gente, depois de ter sido iniciado pela Irmã Rosa Maria e pela Irmã Florentina. Seu objetivo é tornar o Senhor Jesus conhecido e anunciá-lo ao mundo inteiro através do canto.

O grupo conta atualmente com mais de 50 membros e é composto por um presidente, secretário, vice-presidente, tesoureiro e diretor espiritual, bem como pelos numerosos coristas. O grupo se reúne no primeiro sábado e domingo de cada mês e organiza retiros durante os períodos importantes da Igreja (Advento e Quaresma).

Nosso lema é: 'Sejam bons, amem o Senhor, ore por aqueles que não o conhecem', as palavras da nossa santa.



Os milagres por intercessão de Santa Josefina Bakhita em Jubo, no sudeste da Índia.

Bakhita Sadan é a primeira comunidade aberta em Jubo, Odisha, dentro da Delegação do Sudeste da Índia. Nesta área a infra-estrutura ainda é muito pobre, mas apesar da falta de necessidades mesmo básicas, as mães e os pobres, amados por Santa Madalena, experimentam em sua vida diária a intervenção do Pai Celeste através da poderosa intercessão de Santa Josefina Bakhita.

Os milagres obtidos pela intercessão de Madre Bakhita são assim tantos que o povo da aldeia é espontaneamente atraído por ela. A seguir relatamos alguns dos milagres significativos narrados

pelo povo de Baliagonda, uma divisão da Jubo:

1. Os habitantes de Baliagonda estavam em sua maioria sujeitos ao sistema de castas e à classificação tribal. Como pertenciam a comunidades diferentes, era muito difícil, portanto, manter uma atmosfera de paz e unidade entre eles. Na verdade, houve constantes disputas e lutas entre eles sobre diferentes questões. O Rev. Padre Biju Kurian, então pároco de Jubo, e as irmãs apresentaram ao povo a figura de Santa Josefina Bakhita e a aldeia foi denominada “Aldeia Bakhita”. O padre e as irmãs continuaram a inspirar nos fiéis a atitude de



perdão de Santa Bakhita e lentamente começaram a celebrar o dia 8 de fevereiro, a festa de Bakhita, como a festa da aldeia. Ao intensificarem suas orações a Ela, começaram a experimentar o espírito de amor entre si e lentamente a situação no vilarejo começou a mudar. Agora todos vivem em harmonia, paz e unidade, experimentando a felicidade de estar juntos como uma só família. Não há dúvida de que a poderosa intercessão de Santa Josefina Bakhita, um modelo de perdão e paz, fez milagres na aldeia de Baliagonda.

2. A segunda maravilha que ocorreu, na mesma aldeia, é a mudança ocorrida nas pessoas idosas do lugar. Como é comum nas aldeias do interior, quase todos os membros idosos de Baliagonda, tanto homens quanto mulheres, eram viciados em álcool, até quando dedicaram a aldeia a Santa Bakhita. Agora o número de pessoas que consomem drogas e álcool foi reduzido para quatro ou cinco. Com muita alegria em seus corações, os moradores da vila proclamam alegremente que é graças à poderosa intercessão da santa que eles foram libertados das garras deste grande mal.

3. O vilarejo de Baliagonda então sofreu com a fome por muitos anos. Apesar do trabalho duro e da água suficiente para o cultivo, eles não estavam obtendo nada dos campos e todos os seus esforços nos campos haviam sido em vão. Entretanto, quando começaram a pedir a intercessão de Santa Josefina Bakhita, suas terras se tornaram férteis e começaram a ver o fruto de seu trabalho árduo, tanto que agora têm o suficiente para seu sustento.

4. Em 8 de fevereiro de 2021, os fiéis de Baliagonda iniciaram com entusiasmo os preparativos para a festa de sua amada santa padroeira, mas inesperada-

mente houve uma mudança drástica no clima e veio uma chuva forte. Devido ao forte aguaceiro, até mesmo os cães e gatos começaram a fazer ruídos estranhos e a correr de forma inusitada. As próprias pessoas ficaram então perplexas e aterrorizadas, sem saber o que fazer. Eles entenderam que todos os preparativos para a festa seriam arrastados, mas assim que pediram a intercessão de sua Santa Bakhita, a chuva parou, o céu ficou brilhante e a atmosfera se tornou favorável novamente para a celebração da Santa Eucaristia.

5. Sumithra, uma senhora da aldeia de Jubo, estava casada há treze anos. Sua família e a aldeia a culpavam muito porque ela havia permanecido estéril. Quando as irmãs souberam disso,



deram-lhe uma foto de Santa Josefina Bakhita e pediram-lhe que rezasse para ela. Sua devoção era tão intensa que em pouco tempo ela concebeu e deu à luz uma menina linda e saudável que agora tem três anos de idade. No ano passado, Sumithra expressou à madre seu desejo de ter outro filho e elas lhe pediram que intensifi-

casse suas orações à Santa. Hoje, graças a Bakhita, a mulher está esperando outro filho.

Todas essas experiências foram relatadas pelos moradores de Jubo. Que os milagres obtidos através da poderosa intercessão de Madre Bakhita os ajudem a aceitar de todo o coração o Paron de Bakhita! Toda honra e glória ao Senhor que criou Madre Bakhita como sua amada noiva e nossa irmã universal!

Irmã Sujatha Joji - Jubo

TÃO PODEROSA QUANTO A MORTE É O AMOR

(Ct 8,6)



Hoje somos chamadas a contemplar a sabedoria de Deus, contida como um cofre na história de toda tristeza.

Vemos Bakhita, que em seu diário começa com maravilha por ter sido escolhida como noiva do Senhor, como “emblema da dor”, mas também “emblema daquele amor inefável” que der-

ramou sobre todos aqueles que a conheceram, grandes e pequenos.

TÃO PODEROSA QUANTO A MORTE É O AMOR (Ct 8:6)

A Palavra de Deus é o único elemento que pode justificar a força de Santa Bakhita, sua doçura e humildade, sua compreensão do sofrimento dos outros, seu abandono total ao Senhor, seu “Parron”, tanto que ela se tornou Profeta de luz e esperança. A Santa havia se aniquilado tanto que leu no coração de Deus planos de misericórdia e bondade para suas criaturas. Ela se tornou assim o destino daqueles que buscavam conforto, esperança, consolo, conselho, escuta, ternura, com um simples toque na cabeça, na bochecha, e pedia apenas um beijo à sua Madonna para oferecer seu amor!

Ela foi certamente um emblema da violência vivida, mas isto também foi medido contra a “violência” do amor divino, que a transfigurou tanto que se disse que a dela não era uma morte, mas um trânsito, após um sono pacífico,

para a eternidade feliz (Pe. GROTTTO, Memórias Missionárias, 114).

A Madre Provincial que informou o Instituto de sua ascensão ao céu há 70 anos escreveu sobre ela: *Permita-nos aqui uma simples reflexão. Uma constante domina a vida de Bakhita: a solidão.*

Deus a levou para a solidão. Sua solidão era real, trágica, esmagadora, abismal: fora de sua família, de seu país, de seu povo, de seu continente. Tentemos compreendê-la em sua totalidade e nos sentiremos perdidos - e ele foi assim durante toda sua vida, sua longa vida.

E mesmo assim, ela manteve a gratidão de sua natureza: terna piedade velada de nostalgia por seus familiares, lembrança afetuosa para todos aqueles que, mesmo na escravidão, mostraram sua bondade, compaixão muitas vezes a ponto de sentir em seu próprio coração as dores de outros escravos, bondade de espírito para com todos, fidelidade na amizade. Uma solidão aberta aos valores humanos, preparada, portanto, para receber o Valor dos Valores: Deus.

Ela se deixou levar, investir, transformar por Deus com a simplicidade essencial de quem sofreu muito e, portanto, é capaz de muito amor, de tudo receber. Ela se tornou parte do plano redentor de Cristo, certa de que Nele todas as coisas eram possíveis para ela.

Vivia e respirava Dele. Ela sempre foi sua noiva (Os 2,21), mesmo permanecendo “um pobre saco de carvão”, “um pobre bolinho de massa”. (Estas são suas expressões)

O batismo e a vida religiosa, que

aperfeiçoaram seus dons, encontraram uma alma preparada e disposta, maleável, aberta, livre, solta, pronta para todas as conquistas interiores.

Bakhita sentia que pertencia a Deus e estava a Seu perfeito e único serviço: ela implementou este humilde serviço constante no Instituto da Beata Canossa, que parecia ter sido fundado especialmente para ela, com sua marca característica, definível no binômio: Humildade e Caridade. Ela submergiu em seu espírito como uma “anacoreta e apóstola”, sua alma ardente e boa, e se deixou permear, envolver, com responsável e vigilante conformidade. “Deseja”, foi-lhe perguntado em sua longa, dolorosa e final permanência, “Madre deseja ir para o Senhor”? - e ela quase maravilhada. “Desejo apenas o que o Patrão deseja. E então... ir, ou ficar é a mesma coisa. Eu estou sempre em Sua posse”.

“Abençoada porque ela acreditou” (Lc 1:45).

Revivem nela as bem-aventuranças evangélicas como tristeza superada, como alegria conquistada em Cristo Jesus.

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos Céus”.

Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados.

Abençoados sejam os mansos, porque herdarão a terra.

Bem-aventurados aqueles que têm fome e sede de retidão, porque serão satisfeitos.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque eles obterão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão Deus.

Abençoados sejam os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados aqueles que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. [...]

Alegrai-vos e exultai, porque grande é vossa recompensa no céu” (Mt 5,3-12).

Agora Bakhita está no pico, ela própria é um pico no povo de Deus, no amado Instituto. Mas, como diz o Padre Faber:

“Certas vidas nos parecem de longe, como picos gigantescos que dominam a humanidade; mas não devemos esquecer que estas alturas, estas montanhas, estes cumes, só nos revelam a elevação secreta da dor.

Foram necessários perturbações telúricas, cataclísmos, para lançá-los a esta altura”.

Mistério da morte e da ressurreição. “Sua tristeza será transformada em alegria” (Jo 16,20).

Maria Beltrame, Fdcc, Legnago 22 de agosto de 1969



ORAÇÃO A BAKHITA

Bakhita, estamos aqui porque sentimos que você é uma Irmã humilde que pode compreender os dramas dos corações pela violência que a arrancou do amor de seus entes queridos quando **criança**, mas você perdoou seus raptos dizendo que “os coitados não sabiam que estavam me machucando tanto” e que, sem que eles soubessem, permitiram que você conhecesse seu verdadeiro Patrão, seu único Amor e esposo Jesus.

Na adolescência sua carne foi golpeada por uma tatuagem que lhe infligiu 114 feridas profundas: “Sobrevivi porque o Senhor tinha planos maiores para mim” foi sua gratidão por essa tortura.

Você havia tentado escapar quando criança e, para fazer você esquecer, foram colocadas correntes pesadas em você que, à beira da morte, você ainda

“Tão poderosa quanto a morte é o amor” (Ct 8,6)

pedia para ser desamarrados.

Quando você se viu colocado à venda nos mercados de escravos, além da esperança de um patrão melhor, **você ganhava vida pelo desejo de encontrar sua irmã mais velha**, raptada antes de você e cuja separação violenta você havia vivenciado em sua família, uma causa de pesar para todo o povo.

O seu é o anseio **de tantas mulheres** de seu e nosso tempo, que pedem que suas correntes sejam soltas, como você ainda repetia quando estava prestes a deixar a terra, para que todas elas desejem ser amadas como meninas, noivas e mães.

Cada laceração de seus afetos ou de sua carne tornou-se para você um **caminho para amar, para a liberdade**, porque você escolheu **estar viva em seu coração, amando o Senhor Jesus que em nós revive seu dom**, sua paixão, seu despojamento da própria vida terrena, **mas para ressuscitar!**

Neste lugar, s. Bakhita, você contou **sua história de dor, sua história de salvação**, porque a medida de sua dor havia se tornado em você uma medida superabundante de graça, de bondade - porque você era jovial - com intuições espirituais que mostravam o caminho para a sabedoria, para aquela obediência heroica que se confia a Deus com a certeza de **que onde estiver nosso tesouro, lá estará nosso coração para sempre**. E do céu você tinha descoberto o artista, o Criador: **aquele, era de fato a sua meta**.

Santa Bakhita, você soube recompor com amor os fragmentos de sua vida causados pela escravidão e pela violência que sofreu.

Você tinha chegado a conhecer Jesus e queria fazê-lo amado, mas quem não ama não conhece Deus porque Deus é amor: esta é sua força, sua alegria, a missão que, trabalhando pelos pequenos do Reino de Deus, fez de você uma irmã universal e promotora da verdadeira paz para globalizar a fraternidade.

Isto nós lhe pedimos, St. Bakhita: conseguir para nós ver além da escuridão a luz, além da violência a força para renascer, para amar, acreditar e esperar.

Que nossas almas estejam vivas com o Espírito divino que habita nelas, que



elas te vejam, te ouçam, te recebam com ternura, assim como você experimentou encontrar em seu coração cem vezes mais as alegrias de uma vida que parecia quebrada.

Peça a seu amado “Paron”, Jesus Crucificado e Sua Mãe das Dores, que como você também nós possamos encontrar o Céu na Terra amando o Amor que vive em nossos corações e que não é amado.

Aqui somos suas irmãs, com você, no coração do Pai, no terno abraço da Mãe de Deus e de nossa Mãe.

Obrigado, Santa Bakhita, obrigado à Igreja por no-la indicar, obrigado Senhor por no-la ter dado.

COMO BAKHITA ME INSPIROU

M*eu primeiro encontro com Santa Bakhita*

Em 2004, quando eu estava na França como estudante, eu estava em uma família em Avignon e, ao mesmo tempo, trabalhando para juntar algum dinheiro. Naquela época, a família est



a v a viajando para Lourdes e eu tive a sorte de participar da peregrinação.

Aqui um dia entrei em uma livraria e meus olhos caíram sobre o livro com a inscrição: “Josephine Bakhita, uma sobrevivente do tráfico humano” de Jean Olwen Maynard. O que mais me fascinou foi que a mulher da capa era uma africana. Comprei-o imediatamente e comecei a lê-lo durante toda a noite até as 4 da manhã.

No ônibus de volta para Avignon, muitas pessoas me perguntaram por que eu estava em silêncio: percebi que não podia parar de pensar nessa Rainha Africana. Sua história me deixou muito triste, ainda mais porque ninguém entre meus companheiros parecia saber nada sobre ela.

Meu segundo encontro com Santa Bakhita

Em 2005, enquanto estudava alemão em Bonn, conheci Ir. Virginie, uma irmã burundiana que estudava na mesma escola que eu. Com o tempo, nos tornamos amigas muito próximas e, no final do curso, ela me convidou para ir

ao seu convento. Na capela havia uma grande imagem de Santa Bakhita e eu não conseguia parar de olhar para ela. Perguntei-lhe sobre a Santa e ela me disse muito mais do que eu havia lido em Lourdes.

No dia seguinte, na livraria, lembro-me de ter comprado outro livro, um vídeo e vários materiais sobre ela e fiquei tão entusiasmado que terminei de assistir o vídeo inteiro na mesma noite.

Meu terceiro encontro com Santa Bakhita

Após concluir meu doutorado em 2007 e retornar ao Quênia, em 2009 minha irmã mais nova, Nancy, deu à luz uma linda menina e espontaneamente eu disse: “Oh, pequena Bakhita! Assim, ela recebeu o nome de Josefina Bakhita. Depois levei para minha irmã o livro, o vídeo e tudo o que eu havia comprado sobre a Santa e disse a ela para ver de quem era o nome de sua filha. Dez anos depois, minha querida irmã se uniu à nosso Criador e a pequena Josefina Bakhita foi confiada aos meus cuidados, mas eu ainda não percebi o impacto que ela teve na vida de tantas pessoas ao redor do mundo.

Meu quarto encontro com Santa Bakhita

Em 2020, entrei na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe em Adams Arcade (Nairóbi) e não sabia se deveria aderir a uma nova Pequena Comunidade Cristã em formação (SCC), mas naquela mesma noite houve um documentário na televisão sobre Santa Bakhita. Apesar do meu cansaço, observei até o final e na manhã seguinte decidi entrar na nova

Como Bakhita me inspirou

comunidade. Não apenas isso: ao final da formação foi anunciado que seria chamada de Santa Josefina Bakhita. Fiquei tão maravilhada e impressionada que comecei a compartilhar a vida de Bakhita que aprendi ao longo dos anos e como ela havia me inspirado a viver suas virtudes.

Naquela época, em nossa paróquia eu via sempre esta Irmã sorridente servindo os paroquianos no escritório. Um dia eu me apresentei e ela me disse que era uma Irmã Canossiana e que seu nome era Ir. Veronica. Fiquei emocionada ao saber que ela era ligada a Bakhita, nos tornamos imediatamente amigas íntimas e foi então que soube que as Irmãs Canossianas estavam localizadas bem ao lado da minha igreja paroquial.

De lá, conheci a Madre Superiora, Ir. Laura, e Ir. Sandra, diretora da Escola Primária Nossa Senhora de Guadalupe, cuja direção foi assumida pelas Irmãs Canossianas desde 2020.

Quando ela me pediu para ser um dos membros do conselho escolar, eu queria me esquivar, mas pensando nas virtudes de Bakhita, eu aceitei apesar de minha agenda lotada. Decidi correr na fé e, por intercessão de Santa Bakhita, Deus nos trouxe até aqui, a escola foi registrada e está em funcionamento.

Agora que conheço as Mães, encontro-as na igreja e além dela, e cada vez que as conheço, vejo tanto de Bakhita e suas



virtudes em cada uma delas: humildade, simplicidade e um sorriso constante.

Nossa guia na comunidade de Santa

Bakhita

A Pequena Comunidade Cristã de Santa Bakhita foi oficialmente constituída em janeiro de 2020, mas, devido às restrições da COVID19, a formação começou em agosto de 2020. A eleição dos representantes ocorreu em 10 de janeiro de 2021, presidida pelo pároco Ignacio Flores, e uma semana depois foram nomeados 25 membros. Fui eleita como a primeira moderadora. No mesmo dia, compartilhamos os documentários sobre Santa Bakhita com os cristãos da paróquia, pois queríamos que todos conhecessem a rainha africana. Decidimos que a cada domingo teríamos uma pequena sessão para conhecer Bakhita e compartilhar qualquer experiência na qual nos sentimos inspirados por ela em nossa vida diária. Os membros também inventaram uma canção sobre ela, “*Mtakatifu Bakhita*”, que cantamos durante nossas comemorações. Embora às vezes seja muito difícil, nós nos encorajamos mutuamente a viver suas virtudes em nossa vida diária.

Aplicando as virtudes de Santa Bakhita em minha vida e em meu trabalho

Dou aulas na Universidade de Nairóbi e dou aulas particulares a muitos alunos que enfrentam diferentes desafios. Muitas vezes eles vêm até mim e dizem: ‘Como eu gostaria de ter feito isto ou aquilo’ e minha resposta sempre foi o que aprendi com Bakhita: **‘Bem, faça agora o que você gostaria de ter feito’. Você deve definir seu próprio sorte e destino**’. Embora às vezes seja muito difícil, tento

ser gentil, paciente, sorridente e humilde. Estas virtudes do Santo me ajudaram muito em minha vida diária: assim, quando me relaciono com as pessoas, as

acho mais amigáveis e receptivas.

S. Bakhita na minha vida privada

Eu era uma menina muito feliz, pois cresci em uma família de dez irmãos e meus pais eram as pessoas mais importantes para mim: eles nos educaram a todos até a universidade e tivemos uma vida muito boa crescendo juntos. Então, de repente, todo o inferno se soltou em 1995, quando houve notícias de morte em minha família.

Em 4 de julho de 2019, no meio da noite, recebi a notícia de que minha irmã, a mãe de Bakhita, havia morrido em Kisumu. Eu chorava tanto, mas não podia viajar, então comecei a rezar e me perguntei: o que seria? Bakhita em tal caso? Eu repeti as palavras: **“Como o Mestre deseja”**. Isto me deu uma verdadeira calma.

Em 15 de junho de 2021, meu pai estava morrendo. Embora eu soubesse que isso iria acontecer, foi a experiência mais traumatizante, já que me sentei ao seu lado por mais de oito horas sem me mexer. Quando o médico confirmou a triste notícia, eu poderia ter chorado, mas não chorei. Eu me vi repetindo: **“Como o Mestre deseja”** e meu pai agora descansa em paz. Ao escrever esta parte, posso dizer com segurança que todas as minhas lágrimas foram enxugadas. Durante muitos anos não foi possível, mas hoje posso falar sobre minha família, meus irmãos e irmãs sem derramamento de lágrimas. Agora percebo que meu sofrimento não é nada comparado com o vivido por Bakhita e isto é o que continuo compartilhando com qualquer pessoa que vem a mim com qualquer tipo de dor ou sofrimento. Santa Bakhita tornou-se literalmente minha Bíblia.

Eu costumava ter muito medo e, no fundo, pensava que seria eu quem morreria. Hoje, sempre que me sinto assim, lembro das palavras de Santa Bakhita: *“Senti que iria morrer a qualquer momento, especialmente quando me esfregavam com sal”*. Continuo dizendo a mim mesmo: se

Bakhita não morreu então, certamente não morrerei logo. E é incrível como repetir essas afirmações repetidamente me fortalece, especialmente em situações de desespero.

Avançando na fé

“Como o Mestre deseja”: estas palavras de Bakhita me levaram a olhar para as coisas de uma perspectiva diferente. Em meio a tantas dificuldades, desespero e sem saber o que fazer, pensamos em Santa Bakhita: *“Saudáveis ou doentes, devemos obedecer com um coração feliz”*. *Mesmo que soframos, nunca sofreremos como Jesus e sua mãe. Você se pergunta por que o Senhor nos dá problemas? Se ele não viesse até nós para compartilhar alguns de seus sofrimentos, a quem ele poderia ir?”*

Caros irmãos e irmãs, se vocês acreditam em algo e sabem que é bom e que é para a glória do nome de Deus, avancem na fé. *“Foi pela fé que Santa Bakhita renunciou ao retorno à sua pátria, a África; pela fé ela se separou da Sra. Michieli e de sua amada Mimmina; pela fé ela renunciou à proposta de se tornar um membro pleno da família Cecchini; pela fé ela escolheu a vida religiosa, considerando-a uma graça de Deus”* (Ir. Antoniette)

Dr. C.A. Mumma-Martinon
(moderadora de *Sf. Bakhita*
SCC, Paróquia de Nossa Senhora de
Guadalupe, Nairobi - KENYA)



Na foto com Bakhita e Rachel

AS MARAVILHAS DA VIDA ATRAVÉS DE BAKHITA

“Eu Te louvarei, Senhor, de todo o meu coração, contarei as coisas maravilhosas que tens feito,”

Salmo 9,1

Quando por acaso li a carta da Irmã Daniela e da equipe Vita Più, informando-nos que o próximo número da revista seria dedicado a Santa Josefina Bakhita, me veio na mente uma experiência milagrosa que ocorreu na vida da Irmã Alice Jacob há 11 anos.

26

Era o ano de 2012 e M. Alice Jacob, membro da minha comunidade, St. Mary's Cochin, foi diagnosticada com um tumor no lado esquerdo do pescoço que precisava ser removido urgentemente: a data da operação havia sido marcada no dia da festa de Bakhita, 8 de fevereiro. Como de costume, na véspera da operação, a paciente foi levada ao hospital e me foi pedido para ser espectadora. Toda a comunidade continuou a rezar à Santa, pedindo sua intercessão para o sucesso da cirurgia e para uma rápida recuperação. Nossa irmã foi levada à sala de cirurgia e me disseram que ela seria trazida de volta após duas horas, mas, para minha surpresa, em meia hora ela estava de volta, pois de acordo com os médicos o tumor não podia ser localizado. Era um sinal claro de que Bakhita havia realizado este milagre em sua vida. Até hoje, a Madre Alice Jacob não se queixa desse tumor.

Os milagres acontecem todos os dias e, se se vive com cuidado, é fácil ver

milagres em todos os lugares. Portanto, quero encorajar a todos os que lêem estas linhas a confiar na intercessão de Santa Josefina Bakhita.

*Sr. Jisha Jacob, della
da Delegação da 'India sud oriental*

A dor é parte da vida e pode ser mental, física, emocional ou espiritual. Todos nós passamos por essa dor de uma forma ou de outra para poder experimentar a plenitude da vida, para encontrar o verdadeiro significado de nossa existência.

Em 8 de fevereiro de 2019, visitei a aldeia de Thottapetta na paróquia de Draksharama, Andhra Pradesh. Nesse dia, visitei 10 famílias e escutei suas experiências, agradáveis e não tão agradáveis, da vida cotidiana. Pude visitar a família de um casal chamado T. Raja Rao e T. Syria Lakshmy, casados desde 2013, e eles me disseram que estavam



felizes com muitos aspectos de sua vida de casados, tais como o amor genuíno, empenho, confiança, carinho, honestidade, respeito, generosidade e ajuda, especialmente a capacidade de compromisso. No entanto, eles também estavam experimentando a profunda tristeza de não ter tido filhos nos últimos cinco anos. De fato, no distrito de Godavari Oriental, onde residem, não ter filhos é considerado uma maldição e se procura um filho desde o primeiro ano de casamento. Com lágrimas nos olhos, Lakshmy me disse que embora seu casamento estivesse indo bem, no fundo ela não estava feliz porque Deus não a havia abençoado com um filho durante estes anos de vida de casada. Ouvindo sua dor, consolei-os e rezei por eles através da intercessão de Santa Josefina Bakhita. Depois lhes dei uma foto da Santa com uma oração impressa nela, e ambos ficaram muito felizes em receber, com profunda fé e esperança. Eles recitavam a oração fielmente todos os dias e eu também rezava por eles. Assim, em dois meses ela concebeu, pois Deus tinha ouvido suas orações e os abençoado com uma criança saudável, que agora tem três anos de idade. Isto certamente não foi o fim de uma história, mas um começo, porque quando os moradores souberam da feliz notícia e do milagre que tinha ocorrido por intercessão de Santa Josefina Bakhita, eles se reuniram na casa de Raja Rao e Lakshmy para pedir informações. Lakshmy então concebeu novamente e agora os dois também têm uma menina. Muitas pessoas na aldeia ainda pedem pela imagem de Bakhita e recebem seus favores e é assim que Bakhita ainda está viva entre as pessoas de diferentes países.

*Sr. Kochurani Joseph, della
da Delegação do Sudeste da Índia*

Este é um milagre que aconteceu no Hospital Canossa em Veeraghattam, em Andhra Pradesh. R. Hemalata, de 25 anos, e Srinivasa Rao, de 35 anos, pertencem à aldeia Donkalapartha Bhurji Mandal do distrito de Srikakulam em



Andhra Pradesh. Na época, eles estavam casados há dois anos e não tinham filhos. Quando a mulher chegou com seu marido ao Hospital Canossa em Veeraghattam, em 13 de junho de 2020, seu hormônio TSH da tireóide era 3,73. O médico, portanto, começou o tratamen-

27

to da infertilidade, combinado com a oração, que o marido e a esposa também uniram com fé. A mulher usou o medicamento por cerca de 4-6 meses, até que concebeu e deu à luz um filho masculino saudável em 25 de dezembro de 2021: foi realmente uma intervenção prodigiosa, pela qual serão sempre gratos a Deus. Tem havido muitos outros milagres deste tipo desde a fundação de nosso hospital, pois a bênção do alto é verdadeiramente generosa nesta área muito pobre.

*Sr. Shanty Joseph, della
da Delegação do Sudeste da Índia*

UMA PRESENÇA FIEL NA VIDA CANOSSIANA EM R.D.CONGO

O nome de **Santa Josefina Bakhita** está intimamente ligado à história e à vida de nossa Província na República Democrática do Congo.

30 de junho de 1960 é uma data que marca dois acontecimentos importantes para nós: é o dia da independência do Congo belga, que se tornou Zaire em 1972 e da República Democrática do Congo em 1997, e o dia da chegada a **Aru** de três Irmãs Canossianas: M. Angelina Rivetta, M. Anna Sarti e M. Virginia Colombo, que vieram de Luma, um vilarejo a 80 km de Aru, onde nosso Instituto havia aberto a primeira Comunidade no país em 15 de setembro de 1957.

Como ainda não havia uma casa disponível para abrigá-las, as três Madres foram temporariamente alojadas em um pavilhão do novo hospital. No entanto, não se fecharam à sua situação precária, mas como Madalena, imediatamente se interessaram pelos mais necessitados, abrindo a primeira escola primária para meninas em setembro, no espaço do antigo hospital abandonado, já que havia apenas uma para meninos na região (situação na época!) e deram à escola o nome: **'Bakhita'**.

Em **13 de junho de 1969**, a Madre Geral, M. Giovannina Zambelli, criou a **"Delegação M. Bakhita"**, com sede em Kampa-la (Uganda), que incluiu as

Missões na Tanzânia, Uganda e Congo. A primeira delegada foi M. Carolina Gandini até 1976, seguida por M. Giuseppina Riva.



Em 14 de janeiro de 1982, a Madre Geral, M. Filomena Annoni, dividiu a única delegação em três partes de acordo com os três países, mas felizmente o nome **"M. Bakhita"** permaneceu no Congo

(que se tornou Zaire), com sua sede em Aru. Depois, em 1988, a Madre Geral, M. Elide Testa, criou a **Vice-Província** e, em 1991, a Província **"m. Bakhita"**, com M. Severina Motta como responsável.

Como já foi assinalado, com a presença de nossas Madres no Congo, a figura e a história de Bakhita foram imediatamente conhecidas antes mesmo de sua beatificação e canonização.

Mesmo em **Ariwara**, uma vila a 50 km de Aru, onde a casa foi aberta em 19 de março de 1970, M. Gioconda Villa e M. Maria Paya, abriram o dispensário e a maternidade, confiando-a à proteção de **Bakhita**.

Em 2000, ano da canonização de nossa Irmã Universal, o Instituto fez o dom de ampliar o Dispensário e a Maternidade em Ariwara, que assim se tornou o **Hospital de Referência "Santa Josefina Bakhita"**. Nos anos seguintes, M. Maria Marcela Lopez e as Irmãs que lá trabalham se empenharam para acrescentar serviços como um





bloco operatório, um departamento odontológico e muitos outros para ajudar a população das aldeias, bem como o compromisso de recuperar as nascentes para prevenir doenças.

Pouco antes do ano 2000, o **Centro de Tuberculose e Hanseníase em Aru**, inaugurado por M. Ester Nichetti em 1972, com a mesma Madre e a colaboração de M. Charlotte Angarazia, M. Claire Acen e M. Salomé Abineno, tornou-se o dispensário “**Santa Josefina Bakhita**”, que ainda hoje funciona, ampliado com o atendimento à maternidade, cuidado de pacientes com AIDS e crianças desnutridas.

Em 2013, um jardim de infância foi aberto em **Bunia** por M. Luigina Tonio. A adesão cada vez maior, exigiu mais tarde a abertura de uma escola primária e em breve de uma escola secundária, criando assim a **Escola Integral “Santa Josefina Bakhita”**.

Vários grupos ligados à nossa espiritualidade também surgiram na Província, como os “**Amigos de Bakhita**”, formados por jovens da Associação de Leigos Canossianos em Kisangani, o “**Grupo de Mães de Bakhita**”, formado por ex-alunos que abriram seu grupo a outras mães em Bunia.

Além disso, muitas paróquias, capelas secundárias e corais levam o nome de Santa Josefina Bakhita.

A presença de nossa Irmã Universal não é apenas exterior nas diferentes denominações de obras e grupos, mas é acima de tudo uma **presença fiel na**



vida de cada Irmã Canossiana e dos leigos de nossa Província na República Democrática do Congo.

Nós a sentimos perto de nós, em nossas comunidades e ministérios, particularmente nas situações mais difíceis de insegurança política e social.

Nós a sentimos como um modelo de fraternidade universal nas tensões de divisão entre os vários grupos étnicos.

Nós a consideramos um exemplo precioso de reconciliação e perdão a ser apresentado às pessoas vítimas da injustiça e do desprezo pelos mais fortes.

Ao mesmo tempo, **em nome de Santa Bakhita**, nos comprometemos com os leigos a ajudar essas irmãs e irmãos, para que tenham os meios de sair da sua pobreza e tenham uma vida melhor.

Esperamos que Santa Josefina Bakhita continue a manter seu olhar e sua proteção sobre nossa Província dedicada a ela, sobre nosso Instituto que, com o 17º Capítulo Geral, se abre cada vez mais para escutar o grito dos pobres, dos jovens e da Terra. Finalmente, rezamos para que ela interceda por seus irmãos e irmãs na África aos quais somos enviadas para cumprir seu desejo de fazê-los conhecer e amar Jesus: “**Ó Senhor, que eu possa voar até lá, até meu povo, e pregar sua bondade a todos com alta voz: oh, quantas almas eu poderia ganhar para você! Concede, ó Jesus, que todos os irmãos e irmãs da África te conheçam e te amem**”. (*Oração espontânea de Santa Josefina Bakhita em 8 de dezembro de 1896, dia de sua Profissão Religiosa*)

M. Elisa Gilardi e M. Roberta Pasquettin, Missionárias na R.D.Congo

ASSOCIAÇÃO BAKHITA SCHIO-SUDAN

um percurso de liberdade e fraternidade



30

Um artigo anterior, que apareceu nestas páginas para apresentar o compromisso da cidade de Schio para e com a pátria de Santa Bakhita, se falou de um Comitê criado para ser a voz oficial da cidade no Sudão. Ele quis realizar o sonho de laços de solidariedade e fraternidade, o sonho que trouxe junto a Khartoum o arcebispo de Schio, Padre Antonio Doppio, e o vigário episcopal para a missão, Padre Giacomo Bravo, para celebrar Santa Bakhita e encontrar uma morte trágica. Um banquete que celebram com ela no céu desde 2003, deixando todos perplexos com tal coincidência. A maceração dos corações dos fiéis e dos cidadãos de Schio deu origem ao Comitê, que há 10 anos está empenhado em projetos de agricultura e cursos de treinamento para técnicos agrários, mulheres em risco de emigração, parteiras e os mais jovens forçados várias vezes a interromper seus estudos por causa da guerrilha que está ocorrendo.

Os membros do Comitê de Bakhita tiveram a experiência emocionante de tantos planos, mas também aquela dolorosa de ver tudo minado, o terreno pronto para semear pisoteado por soldados e ter que adiar projetos do bem esperado e desejado por aqueles que agora se sentem

irmãos.

Enquanto isso, o Sudão se dividiu em Norte e Sul. Os dois conhecem a pobreza da mesma terra, embora o Sul seja povoado por grupos étnicos locais que sofreram maior repressão, muitas vezes migrando do Norte. Bakhita veio até nós de uma localidade próxima ao Chade, Olgossa, mas seu povo deve ser identificado com os mais pobres do país, forçado a se mover por razões sócio-políticas ou por causa da perseguição que sofreram.



Após dez anos de planejamento e captação de recursos, em 2018 o Comitê de Bakhita foi constituído

como uma Associação, como um compêndio natural e colocando em bom uso a experiência adquirida. Atualmente, ela é composta por pessoas heterogêneas envolvidas em vários campos, com habilidades que enriquecem as escolhas do grupo. A pandemia nos obrigou a nos comunicar digitalmente, e assim nasceu um folheto

com o qual nos apresentamos aos outros e no qual se inclui nosso projeto e nossa visão.. O website, que está em constante evolução, e o e-mail representam então uma nova abordagem

que nos permite ser reconhecidos e encontrados, para encurtar distâncias.





Nel frattempo il Sudan

As importantes visitas que chegam do Sudão ao Santuário sempre vêm a Associação atenta para expressar a acolhida da cidade. Desta forma, nos últimos anos, conhecemos jovens sudaneses a caminho da JMJ

em Cracóvia e, mais recentemente, antes da pandemia, a Conferência Episcopal do Sudão e do Sul do Sudão,

vieram a Schio como etapa de sua visita ad limina. O Congresso Eucarístico de Budapeste também nos fez encontrar o Bispo de El Obeid, atual Presidente da Conferência dos Bispos Sudaneses.

Devemos também mencionar aqui o bispo Christian Carlassare, que nos vi-

Bakhita, invocando dela a graça de protegê-lo e acompanhá-lo em sua missão entre seu povo.

Atualmente estamos colaborando com a Associação o Coração de Lucia, empenhada na construção de poços para levar água, vida e a memória da santidade de Bakhita à sua aldeia natal. A Igreja do Sudão tem este desejo e nós nos colocamos a caminho com eles, confiando no coração dos bons para fazer brotar até mesmo o deserto e sonhar com oásis de paz e fraternidade.

Também vivemos o **compromisso educacional** na cidade no transmitir a memória de Santa Josefina Bakhita aos mais jovens. Assim, no dia 8 de fevereiro de 2023 será inaugurado um **monumento a Santa Bakhita**, padroeira das vítimas do tráfico, obra do escultor Timothy Schmaltz, e, com o envolvimento da administração municipal, estaremos empenhados em animar os alunos do ensino médio. Este é nosso verdadeiro sonho: **transmitir a plenitude da**

31

vida emanada do amor a Deus e ao próximo, para que a paz possa florescer no coração de nossos filhos e no mundo. Permitir a um povo viver e vislumbrar o seu futuro com dignidade.



sitou assim que retornou à Itália após a tentativa de assassinato. Um episódio tão doloroso foi assim transformado para nós em uma ponte de amizade renovada, e ao Padre Christian, ao retornar para a ordenação episcopal em Rumbek, doamos uma casula com Santa

Gianfrancesco Sartori
(presidente da Associação)
M. Maria Carla Frison FdCC
Schio 08 de dezembro do 2022

O COMPLEXO ESCOLAR DE BAKHITA EM LUANDA: EDUCAÇÃO E TREINAMENTO

Luanda é a capital de Angola, uma grande cidade africana com muitos contrastes sócio-econômicos. Nossa comunidade está localizada no bairro Sapù, a poucos quilômetros do centro da cidade, um bairro grande e popular, dividido em duas partes e atravessado por uma rua que o povo, após nossa chegada como Irmãs Canossianas em 1995, chamou de **“BAKHITA ROAD”**.

Quando as primeiras Irmãs começa-



ram o trabalho, havia apenas algumas casas, muitas terras vermelhas e incultas. Era o tempo da guerra, então as famílias que fugiam dos subúrbios encontraram neste lugar um espaço onde podiam se estabelecer e pouco a pouco construir uma casa. Assim, a presença de famílias e jovens com crianças tornou imediatamente necessário nosso trabalho educacional. As pessoas nos primeiros tempos ainda se lembram das **“madres indo de casa em casa para procurar”** crianças para frequentar a escola e para conscientizar as famílias sobre a necessidade de educação.

Em 1995, a escola Giuseppina Bakhi-

ta começou a funcionar como um centro contra turno escolar dentro de quatro containers; depois, em 1997, foram construídas quatro salas de aula temporárias e a escola foi unida à escola existente dos Padres de Don Calabria. Foi somente em 1999 que a escola se tornou autônoma e em 2000, ano da canonização de Santa Bakhita, que a construção começou em dez salas de aula permanentes para o Projeto Educacional Canossiano.

Atualmente, a escola é um complexo escolar que acolhe crianças da pré-escola à ensino medio e as acompanha até a universidade; a escola abre às 7 da manhã e fecha às 18 horas; a população escolar é

de 2.000 alunos que se alternam em dois turnos, de manhã para o ensino fundamental e médio, e à tarde para o ensino médio. O corpo docente é parcialmente governamental

e parcialmente selecionado por nós, e alguns deles são nossos primeiros alunos. A escola é administrada por um professor leigo em estreita cooperação com a Comunidade Canossiana. Nós irmãs estamos envolvidas no ensino de Religião e formação moral, conforme prescrito pelo Ministro da Educação angolano. Uma irmã a tempo integral também é responsável pela Pastoral Escolar, que inclui o planejamento de atividades extracurriculares, preparação para nossas Festas Canossianas, Santa Madalena e Santa Bakhita, torneios espor-

tivos como parte de uma formação social, e atividades para os mais pobres. Acompanhamos crianças e jovens com situações de vulnerabilidade através de um serviço psicológico que os ajuda na aprendizagem na escola e no seu comportamento em relação aos outros.



nistérios, entre as mães que vendem no mercado, homens e mulheres que estudaram na Escola Bakhita e lembram a dedicação das Madres e dos professores dos primeiros tempos. Muitos ex-alunos são hoje médicos, advogados e psicólogos, e uma vez por ano se reúnem para um serviço

gratuito aqui na Escola de Bakhita em benefício das pessoas mais pobres.

Que Bakhita interceda por nós e nos ajude a semear bondade, amor e misericórdia para que a paz possa crescer em nossos corações e ao nosso redor!



Quem é Bakhita para nosso povo?

Bakhita é invocada diariamente, durante a oração da manhã no salão ou ao ar livre; Bakhita é **uma presença viva** que se manifesta também pelo testemunho de nossos educadores e professores em acompanhar, **educar e instruir as crianças**. Durante a novena da festa de Bakhita, as crianças reelaboram a figura de Bakhita com desenhos, poemas, canções e danças, e recentemente o grupo “Amigos de Santa Bakhita” está sendo criado na escola, empenhado em conhecer a Santa e testemunhar, como ela, o perdão e a reconciliação.

Não é raro encontrar pessoas nos escritórios, na delegacia, nos vários mi-



COMUNIDADE
“JESUS EDUCADOR”

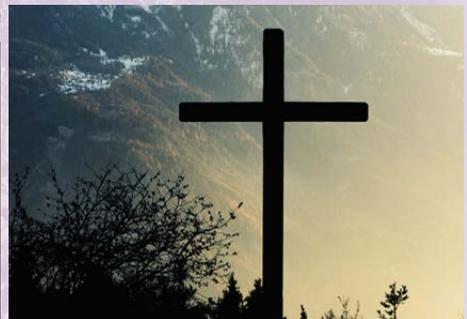
NOTÍCIAS DO MUNDO

BENEDITO XVI, O PRIMEIRO PAPA DO TERCEIRO MILÊNIO



34

«**S**enhor, eu te amo”: estas foram as últimas palavras de Bento XVI, pronunciadas por volta das 3 da manhã de 31 de dezembro, antes de sua morte. “Bento XVI”, seu secretário, Monsenhor Georg Gänswein, contou emocionado, “com uma voz fraca, mas de maneira claramente distinta, disse em italiano: “Signore, io ti amo”. Assim termina a experiência terrena de Joseph Aloisius Ratzinger, nascido na Baviera em 16 de abril de 1927 e destinado a guiar o barco da Igreja através das tempestades do início do século 21, após o longo papado de João Paulo II. Ele será lembrado como o papa teólogo, como o papa “emérito” após sua demissão, mas também, sobretudo, como um “fiel amigo do Esposo”, nas palavras usadas pelo papa Francisco no funeral celebrado em 5 de janeiro na Basílica de São Pedro, em Roma. “Como as mulheres do Evangelho no túmulo, estamos aqui com o perfume da gratidão e a pomada da esperança para mostrar-lhe, mais uma vez, o amor que não se perde; queremos fazê-lo com a mesma unção, sabedoria, gentileza e dedicação que ele foi capaz de dar ao longo dos anos”.



UCRAINA, UM ANO DEPOIS

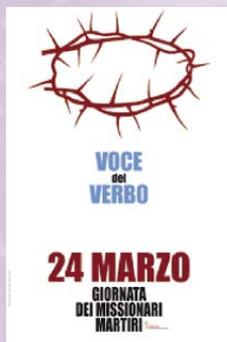
Em 24 de fevereiro de 2022, a invasão da Ucrânia pelo exército russo começou e um ano de derramamento de sangue, massacres e bombas já passou. Qual é o fruto de toda essa violência? E a que levaram as numerosas condenações desta guerra? Em meio a tantas dúvidas e reflexões, nesta incerteza em que pode surgir cinismo ou desânimo, ressoam as palavras do Papa Francisco: “Não devemos nos tornar viciados na guerra”. O Santo Pontífice afirmou isto várias vezes claramente, com coragem e lucidez, como durante a audiência de 4 de dezembro passado: “Todos nós, em qualquer fun-

ção, temos o dever de ser homens de paz. Porque que fique claro: com a guerra todos nós somos derrotados”.



AINDA MÁRTIRES DE CRISTO

Ainda há pessoas morrendo pelo Evangelho e no ano de 2022, segundo informações coletadas pela agência do



Vaticano Fides, 18 missionários e missionárias foram mortos no mundo: 12 sacerdotes, um religioso, três religiosas, um seminarista, um leigo. Estamos falando de padres que estavam a caminho para celebrar a Eucaristia, freiras

mortas durante um assalto de missão, párocos seqüestrados em sua própria reitoria, que o amor por Cristo levou ao maior sacrifício de amor: 9 no continente africano, 8 na América do Sul e 1 na Ásia.

De 2001 a 2021, o número total de missionários mortos é de 526, e a esperança de que seu testemunho e sangue possam ser a semente de uma nova fé no mundo.

35

QUANDO O FUTEBOL (E OS INTERESSES) TAMBÉM DOBRAM OS GOVERNOS

A Copa do Mundo de 2022 no Qatar, ganha pela seleção argentina, tem sido o foco de muita discussão, mas não apenas no esporte. Embora tenha havido muitas queixas sobre a exploração dos trabalhadores (mais de 6.500 trabalhadores migrantes morreram) e a condição das mulheres no país árabe, o escândalo chamado “Qatargate” causou ainda mais agitação. Uma investigação do judiciário belga contra alguns membros do Parlamento Europeu culpados de tirar dinheiro dos delegados do Qatar para suavizar a posição da União Européia. De acordo com a acusação, figuras políticas de prestígio se deixaram corromper por bens de luxo e dinheiro, e evidentemente a técnica funcionou, já que ninguém tomou medidas ou questionou moral e legalmente o que estava acontecendo no Qatar no período que antecedeu a Copa do Mundo. O futebol é um esporte maravilhoso, que fortalece o espírito de fraternidade, e por isso mesmo não merece ser sujo por essas manchas.



IDÉIAS ON LINE E OFF LINE

“BAKHITA”

por V. Olmi, ed. Piemme

Uma ampla biografia de Bakhita com traços de ficção e evocação, para que possamos nos envolver na história e reviver



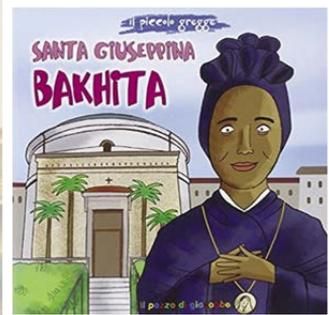
as sensações da extraordinária aventura da santa. Também é possível encontrar o trabalho traduzido para outros idiomas, como francês, alemão, espanhol, inglês e português.

36

Santa Josefina Bakhita”

por F. Fabris e M. Mariani, ed. Il pozzo di Giacobbe

Como propor a vida de Bakhita às crianças de 5 a 8 anos? Aqui está um pequeno livro para interessar até mesmo os mais pequenos: as ilustrações coloridas neste texto fino os deixarão curiosos sobre a santa Moretta.



“Bakhita - o diário

por Pia Deromedi FDCC, Maria Teresa Stefani FDCC,

Reproduz um autógrafa ditado pela santa a uma irmã, presumivelmente escrito por M. Enrichetta Galli (cf. Positio) e guardado por Madre Teresa Fabris (cujo nome está no original). A fonte de autógrafos é mantida no arquivo de Santa Josefina Bakhita em Schio. A segunda parte do livreto oferece uma seleção temática de expressões de Santa Bakhita retiradas dos depoimentos para sua canonização.

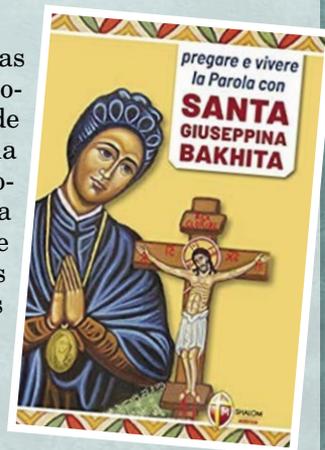
Este pequeno texto foi impresso a fim de oferecer respostas autênticas, seguindo a divulgação muitas vezes generalizada pela mídia da história de Bakhita.



PARA ALIMENTAR A REFLEXÃO

“Rezar e viver a Palavra com Santa Josefina Bakhita”. por Maria Carla Frison Fdccc, Shalom Edizioni

A obra se abre com uma biografia pontual, que destaca as passagens importantes vividas por Santa Bakhita que a colocam na época contemporânea. Segue-se uma rica coleção de orações iluminadas pela Palavra de Deus, desde a liturgia própria da Santa até as bem-aventuranças e o Pai Nosso comentou com sua vida; desde o Santo Rosário, que ela recitava diariamente, até a Via Sacra e desde as orações no coração de Santa Bakhita até as novenas concebidas tanto para jovens como para adultos. Por fim, há também algumas canções apresentadas em CD.



TAMBÉM

Neste endereço web de nossas Madres de Schio você pode descobrir, usar e compartilhar muito do conteúdo criado com a experiência ao longo dos anos sobre Bakhita. O conselho é mergulhar neste site extremamente bem abastecido e variado, para saborear a profundidade da espiritualidade da santa, mas também para se surpreender com a riqueza carismática do trabalho de nossa congregação.

<https://canossianebakhitaschio.org/>

E V E N T O S

JANEIRO 23

3
120º aniversário da morte de M. Giuseppina Testera (1903)

6
Epifania do Senhor

12
125º aniversário da morte de M. Rachele Tronconi (1898)

18
Início da Oitava de Oração pela Unidade dos Cristãos

22
67º aniversário da morte de M. Fernanda Riva (1956) - Pe. Luigi Libera morreu em 1800



23
Domingo da Palavra de Deus

25
Conversão de São Paulo

27
Dia de Memória, para comemorar as vítimas do Holocausto

30
123º aniversário da morte de M. Claudia Compagnotti (1900)

FEVREIRO 23



8
Festa de Santa Josefina Bakhita

11
Nossa Senhora de Lourdes

16
39º aniversário da morte de M. Giovanna Zambelli, Superiora Geral (1984)

20
11º aniversário da morte de M. Ilva Fornaro, Superiora Geral (2012) - Dia Mundial da Justiça Social



27
Partida dos seis primeiros missionários canossianos para Hong Kong (1860)

MARÇO 23

1
Nascimento de Santa Madalena de Canossa (1774)

8
Dia Internacional da Mulher

15
Dia Internacional do Serviço Social

21
Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial - Dia Internacional das Florestas



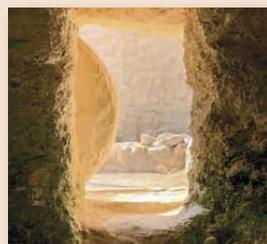
22
Dia Mundial da Água



25
Anunciação do Senhor

ABRIL 23

5
64º aniversário da morte de M. Angela Zottele (1957)



9
Santa Páscoa da Ressurreição do Senhor

10
Ascensão ao céu de Santa Madalena de Canossa (1835)



16
21º Aniversário da morte da Madre Filomena Annoni (2002)

22
Dia Mundial da Terra

CINCO ANOS, TRÊS “AGRADECIMENTOS” E UM “ADEUS” LOGO

Saludando VitaPiù

Quando Madre Grazia Bongarzone e Madre Sandre Maggiolo, no outono de 2017, me propuseram integrar a equipe de comunicação do Instituto Canossiano e coordenar o trabalho editorial de “VitaPiù”, eu não sabia o que me esperava. Meu “sim” foi sucedido por cinco anos de uma aventura humana, profissional e intelectual cheia de descobertas e comparações.

Agora que a ‘VitaPiù’ retoma sua jornada com uma nova equipe e uma nova direção, quero expressar minha gratidão compartilhando com vocês, leitores e amigos da revista, três presentes que esta experiência me deu.

Cuidar, mês após mês, do desenvolvimento desta nossa querida revista, me permitiu antes de tudo conhecer o coração da família Canossiana através dos olhos das muitas realidades que a encarnam no mundo e que narramos nestas páginas. Um ponto de vista extraordinário sobre as pequenas e grandes coisas que as filhas de Madalena operam e vivem nos cinco continentes. Lado a lado com os últimos e esquecidos da terra, colocando a pessoa humana e sua promoção no centro.

Interrogar a realidade de nosso tempo a partir da perspectiva do carisma canossiano, além do mais, significou seguir caminhos de reflexão sobre questões muito atuais, questões quentes para o mundo em que vivemos. Tais como a centralidade do discernimento como caminho para a maturidade humana e cristã, a interculturalidade, a revolução da economia do amor, a necessidade de encontrar novos caminhos de

humanização após a pandemia.

Enfim, como profissional de comunicação, foi uma honra prestar meus pensamentos e palavras a serviço de um projeto inspirado nos valores do diálogo, da abertura e da confiança. Em busca desse “si tratta di più” que Madalena ensina: também no comunicar.

Gostaria, portanto, de renovar meus agradecimentos. A quem, dentro da família Canossiana, primeiro me deu confiança e depois apoio nesta caminhada desafiadora. Para as mães, os leigos, os sacerdotes, os professores, as realidades que tive a oportunidade de conhecer e entrevistar. A quem compartilhou conosco suas histórias. A todas as pessoas que, de diversas maneiras, contribuíram com seus escritos para as edições da “VitaPiù”. Mais uma vez à Madre Grazia, Madre Sandra e Madre Daniela. A Giancarlo e Madre Liliana por suas contribuições para a Fundação Canossiana Voica. Ao trabalho fundamental das tradutoras e do estúdio Bertin que cuidou da diagramação.

E a todos vocês, que seguem estas páginas com carinho e curiosidade. Com o desejo de olhar sempre para nosso tempo com o olhar de simpatia e esperança que continua a permear as páginas da “VitaPiù”.



Paolo Bovio

“NA TERRA DE BAKHITA”

Persequimos miragens? Não: nós realizamos sonhos.

*“Lembraí-vos da minha terra, não vos esqueçais do meu povo”
Santa Josefina Bakhita*

Existe uma estreita conexão entre Santa Josefina Bakhita e a **Fundação Canossiana para a Promoção e Desenvolvimento dos Povos** (agora Fundação Canossiana VOICA). A canonização de Santa Bakhita, ocorrida em 1 de outubro de 2000, despertou um forte desejo de deixar um sinal do evento que seria também uma resposta concreta ao pedido da Madre “Moretta” de atenção à sua terra e ao seu povo. Desde 1996, existiam duas comunidades canossianas no Sudão, em Khartoum e El Obeid, mas havia o desejo de criar um trabalho educativo e promocional para as jovens sudanesas. Foi assim que no final de 2001 começaram os trabalhos de construção do Centro de Treinamento Pro-

fundos e de acompanhar todas as etapas deste importante trabalho iniciado em nome de Bakhita.

Então, em 2004, foi oficialmente fundada a Fundação Canossiana para a Promoção e Desenvolvimento dos Povos, sem fins lucrativos, que traz em seu logotipo as correntes de Bakhita que aprisionam o mundo. Como em Bakhita, porém, uma cruz de luz as quebra!



Nos últimos 20 anos, continuamos a acompanhar e apoiar as diversas atividades das diversas comunidades canossianas e obras no Sudão,

tais como a **“St. Francis School_Khartoum”** com seus 1.300 alunos entre o jardim de infância (200) e a escola primária (1.100).

Ainda hoje, caminhar pelas ruas poeirentas e ensolaradas do campo de refugiados de Jabarona (Khartoum) e olhar a extensão até onde os olhos podem ver de suas inúmeras cabanas de lama e trapos pode parecer irreal, mas nada disso é uma miragem. Ao invés disso, é uma concentração de Humanidade vivendo na miséria e indiferença da sociedade, uma Humanidade que pode ser tocada e abordada. O mesmo cenário infelizmente se repete várias vezes ao longo dos 700 km que separam Cartum de El Obeid, mas mesmo aqui, a apenas 300 km de Darfur, inúmeras realidades educacionais e de treinamento promovidas pelas madres missionárias ca-



fissional para Mulheres “Giuseppina Bakhita” em El Obeid, no estado do Kurdufan Norte. Além das ofertas coletadas por ocasião da canonização, porém, foram necessários mais recursos importantes e por isso foi criado o **Escritório de Desenvolvimento Internacional Canossiano**, encarregado de arrecadar

nossianas cresceram ao longo dos anos, como a **“Escola Básica Comboni - El Obeid”**, com seus 1.000 alunos entre o jardim de infância (300) e a escola primária (700), e a **“St. Josephine Bakhita Centro de Formação Profissional para a**



Mulher - El Obeid”, com cerca de 1.000 jovens freqüentando cursos breves de Ciência da Computação e Inglês.

Cada uma destas realidades representa um oásis de solidariedade onde crianças e jovens encontram acolhimento, oportunidades de promoção e apoio concreto para sua educação e treinamento. Estas realidades canossianas, filhas de Bakhita, **não são miragens, mas sonhos realizados** que dia após dia contribuem para quebrar as cadeias da ignorância, da pobreza e da doença.

Uma frase sempre me acompanhou em minhas missões nas realidades canossianas em solo sudanês: **“Nenhuma caravana jamais alcançou uma miragem, mas apenas as miragens moveram caravanas”**. Acredito que o que cresceu e se desenvolveu no Sudão nos últimos anos é a prova de que às miragens são preferidas os sonhos, e quando há muitos que sonham, se “corre o risco” de realmente realizar esses sonhos. As duras realidades de necessidades e privações encontradas nos incitam a olhar para além do horizonte de hoje, para atender às muitas necessidades

que ainda esperam uma resposta e para construir juntos um futuro possível e sustentável também no Sudão. “Os sonhos são muitos, mas queremos que não sejam apenas uma miragem tão fácil no deserto”.

Um obrigado e uma lembrança afetiva para todas as mães que hoje como ontem estão no Sudão gastando suas vidas. Obrigado a todas, também por essa Cruz feita de tampas de garrafas presas na parede de lama do “Centro Santa Madalena” em Jabarona.

Persequimos miragens? Não: tornamos os sonhos realidade. Isto é o que temos feito, estamos fazendo e continuaremos fazendo, também graças aos muitos doadores, amigos e amigas, que, em todas as partes do mundo, vão querer estar perto de nós.



Salaam Alaykum (“que a paz esteja com você”), uma bela e bem-vinda saudação, trocada inúmeras vezes nas ensolaradas terras sudanesas. Então, **Wa Alaykum como Salaam** (“e com Você esteja a paz”)!

Os melhores votos de um Feliz Ano Novo cheio de vida e energia para enfrentar o cotidiano.

Juntos continuaremos a ser um presente e iremos onde a necessidade é maior.

“NA TERRA DE BAKHITA”

Persequimos miragens? Não: nós realizamos sonhos.

Ajuda-nos a quebrar as cadeias da ignorância, pobreza e doença de muitas crianças e jovens sudaneses, garantindo-lhes caminhos e espaços educacionais adequados ao desenvolvimento de seu potencial

“Lembra-vos da minha terra, não vos esqueçais do meu povo

(S. Josefina Bakhita)

Khartoum - Laboratório de Informática

para a Escola Primária St. Francis em Khartoum



42 **INSTALAR** um Laboratório de Informática para permitir que os 1.100 alunos da Escola Primária St. Francis em Khartoum adquiram as habilidades indispensáveis de informática para treinamento e informação adequados.

580,00 € /estação de trabalho do PC, teclado, mouse, estabilizador de energia

MOTIVO: Kartoum – Laboratório de Informática - Sudão

El Obeid - PCs obsoletos

para o Centro de Treinamento Vocacional St. Josephine Bakhita em El Obeid



SOSTITUIR os computadores obsoletos, com mais de 12 anos de idade, do Laboratório de Informática garantindo que os 1.000 jovens que freqüentam cursos de inglês e informática tenham equipamentos adequados para um treinamento proveitoso.

580,00 € /Base de trabalho para PC, teclado, mouse, estabilizador de energia

MOTIVO: El Obeid - PC Obsoleti - Sudão

Fundazione Canossiana Voica Por uma vida melhor...

Sede legal:
via della Stazione di Ottavia, 70
00135 Roma

Endereço email:
fondazione@canossian.org
C.F.: 08069261009
Contatos Direção: +39 06 308280676

Como doar:

TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA EM EUROS

Banca Popolare di Sondrio - Roma
Código IBAN:
IT83 E056 9603 2110 0000 5128X88
BIC/SWIFT: POSOIT22
A favor de:
VOICA Fundação Canossiana
Motivo:
(Especificar Projeto ou Apoio à Missão)

TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO EM DÓLARES AMERICANOS

Banca Popolare Di Sondrio - Roma
Código Iban:
IT53 D056 9603 211V ARUS 0005 128
BIC / SWIFT CODE: POSOIT22
A favor de: VOICA Fundação Canossiana
Motivo da transferência:
(Especifique o projeto ou o Apoio à
Missão)

CONTA CORRENTE POSTAL NO. 62011531

A favor de:
Fundação Canossiana VOICA
Motivo da transferência:
(Especifique o projeto ou o Apoio à
Missão)

CHEQUE BANCÁRIO NÃO TRANSFERÍVEL

A favor de:
Fundação Canossiana VOICA

QUESTÕES FINAIS



Depois de ler esta edição da VitaPiù, algumas perguntas para encarnar na vida e aprofundar na prática os pontos concretos de reflexão estimulados pela leitura dos artigos da revista Canossiana.

- Nestes testemunhos, tivemos a sorte de encontrar tantas experiências, tantas perspectivas diferentes, tantas palavras significativas. Destes, qual deles permanece comigo e ecoa mais fortemente?

- Cada artigo e cada experiência conseguiu retratar uma característica do rosto de Bakhita? E entre todos esses retratos, qual foi o detalhe do rosto de Bakhita que mais me impressionou? Qual deles eu sinto mais próximo e qual é o mais escondido, novo?

- A voz de Bakhita, nós lemos, mesmo neste momento histórico é poderosa, clara, capaz de mudar o mundo: para o que ela me chama, aqui e hoje?

**“ Bakhita, irmã simples
Bakhita, filha de Madalena
Bakhita, irmã universal.**

***Viveu entre o povo,
corajosa e silenciosa
a cor da sua pele
tornou-a ainda mais só...***

***Mas o Senhor da vida
contemplados nas estrelas
já habitou o seu coração
tornou-se amor na tristeza.***

***Oh, Bakhita, simples amiga,
grande mulher no perdão!
Interceda ao Senhor
para o meu coração este
presente!*** ”

(Roma 23-08-2007)

**CASA GENERALIZIA DELLE FIGLIE
DELLA CARITÀ CANOSSIANE**

*via della Stazione di Ottavia, 70
00135 Roma - Italia*